



# **PLANO DE CONTINGÊNCIA E AÇÃO**

## **PARA PREVENÇÃO DE TRANSMISSÃO DA**

## **INFEÇÃO HUMANA PELO CORONAVÍRUS**

### **(SARS-CoV-2 e COVID-19)**

## Índice

1. Enquadramento.....	3
1.1 O que é o Corona Vírus - Covid 19?.....	3
1.2 Transmissão e tempo de incubação.....	4
1.3 Principais sintomas .....	4
2. Objetivos do plano.....	4
3. Plano de atuação .....	5
3.1 Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19 de elementos da empresa.....	5
3.1.1. Informações .....	5
3.1.2. Recomendações sobre cuidados de higiene e precauções de contágio.....	5
3.1.3. Monitorização de eventuais casos suspeitos.....	6
4. Procedimentos perante um Caso suspeito .....	6
4.1. Na situação de Caso suspeito não validado:.....	7
4.2. Na situação de Caso suspeito validado:.....	7
5. Procedimentos adicionais perante um Caso suspeito validado .....	7
6. Procedimento de vigilância de contactos próximos.....	8

## 1. Enquadramento

Considerando o atual estado de emergência de Saúde Pública, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, atendendo às mais recentes evoluções da propagação da infeção por doença respiratória causada pelo agente Coronavírus (SARS-CoV-2 e COVID-19), a TECNICLIMA definiu e aprovou o seu Plano de Contingência para o SARS-CoV-2 e COVID-19, tendo como linha de referência as recomendações da OMS.

Este documento está em conformidade com as diretivas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e orientações emanadas pela Direção-Geral da Administração do Emprego Público (DGAEP) para a infeção humana pelo Coronavírus (SARS-CoV-2 e COVID-19) e que define um conjunto de orientações que permite a preparação e adequação da resposta de cada instituição, centrando-se nas questões operacionais a acautelar, de forma a proteger a saúde dos seus colaboradores assegurando a continuidade da atividade para minimizar os riscos de transmissão daquele agente patogénico.

Este Plano de Contingência, no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 2, agente causal da COVID-19, prevê os procedimentos a adotar perante um colaborador com sintomas desta infeção. Este Plano pode ser atualizado a qualquer momento, tendo em conta a evolução do quadro epidemiológico do COVID-19. As situações não previstas neste Plano de Contingência deverão ser avaliadas caso a caso.

A aplicação das medidas previstas neste plano de contingência não prejudica a aplicação de recomendações e informações emitidas e/ou a emitir pela DGS.

### 1.1 O que é o Corona Vírus - Covid 19?

O novo coronavírus, intitulado COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan.

Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan. A fonte da infeção é ainda desconhecida.

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

Ainda está em investigação a via de transmissão. A transmissão pessoa a pessoa foi confirmada, embora não se conheçam ainda mais pormenores.

## 1.2 Transmissão e tempo de incubação

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias - tossir ou espirrar;
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas (como tocar ou dar a mão tocar num objeto ou superfície infetada, depois tocar na boca, nariz ou olhos antes de lavar as mãos).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

## 1.3 Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- Febre;
- Tosse;
- Falta de ar (dificuldade respiratória);
- Sensação generalizada de fadiga.

## 2. Objetivos do plano

A TECNICLIMA tem por objetivo com este Plano de Contingência, o seguinte:

- Minimizar o impacto colaboradores, clientes e fornecedores;
- Monitorizar permanentemente a situação;
- Assegurar a atempada recolha e comunicação de informação;
- Assegurar o regular funcionamento da empresa.

A estruturação do nível de resposta de ação é definida atendendo ao atual conhecimento da

propagação da doença e desencadeia-se a três níveis, a saber:

- Divulgação massiva de informação;
- Recomendações sobre cuidados de higiene e precauções de contágio;
- Monitorização de eventuais casos suspeitos.

### 3. Plano de atuação

- Verificação/análise das notícias/informações por Coronavírus COVID19 no nível internacional e nacional;
- Monitorização da situação na empresa em permanência;
- Implementação de medidas de Prevenção e Controlo Coronavírus COVID- 19;
- Implementação de medidas de isolamento para os casos ocorridos durante a permanência na empresa;
- Implementação de medidas de evacuação perante os casos existentes na empresa;
- Divulgação do Plano e das medidas nele previsto, para que toda a população da empresa cumpra as regras prescritas e definidas;
- Consultar regularmente informação em [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt).

#### 3.1 Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19 de elementos da empresa

##### 3.1.1. Informações

Com a entrada em vigor deste Plano de Contingência, até que se justifique procedimentos diferentes, serão divulgados em comunicação interna todos os comunicados, orientações e informações publicadas pela Direção-Geral da Saúde ([www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)).

Sempre que se justificar serão emitidas explicações internas sobre algumas dúvidas que surjam no âmbito daqueles comunicados, orientações e informações.

Será identificada a área de isolamento definida nos termos do ponto 5.2.1. da Orientação n.º 006/2020, emitida pela Direção-Geral da Saúde, no dia 26 de fevereiro de 2020, a saber, sala independente/isolada no primeiro andar dos escritórios.

##### 3.1.2. Recomendações sobre cuidados de higiene e precauções de contágio

Os colaboradores e fornecedores deverão reforçar os procedimentos básicos para a higienização das mãos (lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas).

Sempre que qualquer pessoa tenha necessidade de espirrar ou de tossir, deverá cumprir o procedimento de etiqueta respiratória evitando tossir ou espirrar para a mãos, tossindo e/ou

espirrando para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel e higienizar as mãos após o contacto com secreções respiratórias.

Deverão ser implementados procedimentos de conduta social, evitando apertos de mão e contactos próximos com pessoas que apresentem sinais de infeções respiratórias.

### 3.1.3. Monitorização de eventuais casos suspeitos

De acordo com as mais recentes orientações da DGS estão definidos os conceitos de casos suspeitos, casos prováveis e casos confirmados:

São considerados casos suspeitos todas as pessoas que apresentem sintomas de infeção respiratória aguda, febre, tosse ou dificuldades respiratórias e tenham, nos últimos 14 dias histórico de viagens para áreas com transmissão comunitária ativa ou tenham tido contacto confirmado ou provável com sujeitos infetados por SARS-CoV-2 e COVID-19.

São considerados casos prováveis os casos suspeitos com teste realizado inconclusivo ou positivo para SARS-CoV-2 e COVID-19.

São considerados casos confirmados todos aqueles que independentemente dos sinais ou sintomas tenham confirmação laboratorial de SARS-CoV-2 e COVID-19.

## 4. Procedimentos perante um Caso suspeito

Qualquer colaborador com sinais/sintomas de SARS-CoV-2 e COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique um cliente, fornecedor ou pessoa com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, deve informar os responsáveis diretos e dirigir-se/ser acompanhado para a área de “isolamento” definida no Plano de Contingência. Nas situações necessárias o responsável direto assegura que seja prestada a assistência adequada ao colaborador até à área de “isolamento” devendo, sempre que possível, assegurar a distância de segurança (superior a 1 metro).

Quem acompanhar e prestar assistência ao elemento da empresa que se configure como caso suspeito deve assegurar a utilização para ambos de uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo e infeção (PBCI) quanto à higiene das mãos, após contacto com o doente. Deve verificar-se se a máscara se encontra bem ajustada à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel. Sempre que a máscara se apresentar húmida, deverá ser substituída.

Na área de isolamento, o colaborador que se configure como caso suspeito COVID-19, ou o



seu acompanhante / responsável, contacta o SNS 24 (808 24 24 24).

O profissional de saúde do SNS 24 questionará o doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19. Após avaliação o SNS 24 validará ou invalidará o caso, orientando o doente e indicando as medidas a serem tomadas por este.

#### 4.1. Na situação de Caso suspeito não validado:

Nesta situação são desativadas as medidas do Plano de Contingência da empresa.

#### 4.2. Na situação de Caso suspeito validado:

O doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegurará o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais; devem evitar-se deslocações adicionais do caso suspeito validado nas instalações da empresa.

- O acesso dos outros colaboradores à área de “isolamento” ficará interdito (exceto ao responsável para prestar assistência);
- A Direção colaborará com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente (caso suspeito validado);
- A Direção informará os familiares diretos da situação do seu colaborador;
- A Direção informará os restantes colaboradores da existência de caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, via correio eletrónico e/ou informações internas e/ou telefonicamente.

### 5. Procedimentos adicionais perante um Caso suspeito validado

A DGS informará a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informará a Direção dos resultados dos testes laboratoriais e, se o Caso for confirmado, a área de “isolamento” deverá ficar interdita até se proceder à limpeza e desinfeção (descontaminação) de todo o espaço e validação da referida descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local.

A Direção/Coordenação deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção de postos de trabalho, salas de trabalho, incluindo materiais e equipamentos utilizados por este;

- Armazenar os resíduos do Caso Confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex.: com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.
- Símbolo identificativo de resíduo de risco biológico:



## 6. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se “contacto próximo” um colaborador, cliente e/ou fornecedor que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo determinará o tipo de vigilância.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

- a) “Alto risco de exposição” - definido como:
  - Colaborador que partilhe gabinete, sala, zona de trabalho até 2 metros do Caso Confirmado;
  - Colaborador que esteve face-a-face com o Caso Confirmado ou com este em espaço fechado;
  - Colaborador que partilhou com o Caso Confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.
- b) “**Baixo risco de exposição**” (casual), é definido como:
  - Colaborador que teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso Confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
  - Colaborador que prestou assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Compete à Direção Geral de Saúde orientar a Direção sobre os procedimentos a adotar com os colaboradores considerados “alto risco de exposição”.

2020.03.16 / A Gerência